



## ACHADOS MACROSCÓPICOS DE LOBOS-GUARÁ DE VIDA LIVRE DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cristina de Santis Prada, Karin Werther, JULIANA LEHN LINARDI

Pró-carnívoros/LAPA-UFSCar (CdSP), Depto. Patologia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP (KW), FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP (JLL). [werther@fcav.unesp.br](mailto:werther@fcav.unesp.br)

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul, ocorrendo principalmente no cerrado e campos abertos do centro-oeste do Brasil. Tem hábitos crepusculares a noturnos, e vive solitário. A época do cio ocorre entre outubro e março. É considerada uma espécie ameaçada de extinção do Brasil devido à perda de seu habitat para agropecuária e freqüentes atropelamentos. Foram analisados 14 animais, vítimas de atropelamento na região nordeste do Estado de São Paulo, entre julho de 1997 e maio de 2003, sendo 11 fêmeas e 3 machos, todos adultos. Sua distribuição mensal foi 2/janeiro, 3/março, 3/maio, 3/julho, 2/setembro e 1/outubro. As necrópsias foram realizadas no Departamento de Patologia Veterinária da FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP. Os achados macroscópicos revelaram que 5/14 animais apresentavam *Diectophyme renale* em um dos rins, predominando o parasitismo no rim direito (4/14, 28,57%) em relação ao rim esquerdo (1/14, 7,14%). Devido ao choque do atropelamento foram observadas fraturas de membros anteriores (5/14, 35,71%), membros posteriores (7/14, 50%), coluna vertebral (2/14, 14,28%) e crânio (4/14, 28,57%). As rupturas de órgãos ocorreram no baço (6/14, 42,85%), fígado (5/14, 35,71%), pulmão (5/14, 35,71%), rim (3/14, 21,42%), coração (3/14, 21,42%), diafragma (2/14, 14,28%), útero (1/14, 7,14%), estômago (1/14, 7,14%) e bexiga (1/14, 7,14%). Foram enviadas amostras de cérebro para o Instituto Pasteur/SP e nenhum animal foi positivo para raiva. Os resultados mostram que o predomínio de atropelamento de fêmeas pode ser mais um agravante para a sobrevivência da espécie. Dos animais de vida livre, 35,71% apresentam D. renale, contudo o ciclo deste parasita no lobo-guará ainda não foi totalmente esclarecido. As fraturas mais freqüentes nos membros posteriores sugerem que os animais são atropelados ao terminarem sua passagem pela rodovia. O estudo da fauna atropelada representa um riquíssimo material para pesquisa na área de Anatomia, Parasitologia, Patologia entre outros, com o objetivo de conhecer melhor as espécies a serem protegidas.